

# JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO V

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
RUA DA LAPA N. 3, ESQ. DA DA CONSTITUIÇÃO  
PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSE CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Quarta-feira, 3 de Dezembro de 1884

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....\$8000  
(Pelo correio) Semestre.....\$8000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
Numero avulso 40 rs.

N. 280

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

GABINETE AMERICANO

Impressão de facturas, recibos, cartões commerciaes, ditos de visita, despachos, talões, etc.

3 RUA DA LAPA 3

SOBRADO

WHISKY  
MARCA « GARNKIRK »  
WHISKY  
Marca C. I. G.  
IMPORTADORES  
H. W. FISON & C.

MARMORISTA

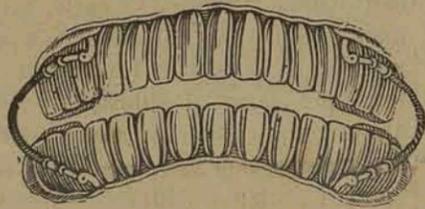
Esta casa encarrega se de fazer pedras com inscripções para sepulturas, louzas, mausoléos, tumulos, cruces de marmore, etc.

Tambem encarrega-se de fazer d'estas obras para qualquer das cidades vizinhas.

85 RUA DO PRINCIPE

Impressões

Com brevidade e a preços razoaveis, encarrega-se o estabelecimento d'esta folha de promptificar qualquer trabalho typographico.



F. C. SAVEDRA  
DENTISTA

Formado pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteres de sua profissão

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6  
SOBRADO

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

Vende-se na fbrica á rua de São Pint. n. 27, e na Praça Barão da Laguna n. 2

a \$800 rs. o kilo

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA  
Dia 1 de Dezembro

Ao capitão do porto, requisitando se sirva de mandar que se a presente n'esta repartição, amanhã ás 12 horas, o patrão-mór d'essa capitania.

Ao subdelegado da freguezia de Cannasvieiras, recomen-

dando que entregue ao capataz da capitania do porto qualquer objecto que haja arrecadado dos salvados da barca italiana *Febc*, abstando-se de intervir n'essa arrecadação, sendo que, segundo declarou o respectivo agente consular, acha-se d'ella encarregado o mencionado capataz.

PRISÕES E RONDAS

Dia 29

A' noite fez-se o policiamento da cidade.

A guarda da cadêa foi rondada ás 11 1/2 horas.

Dia 30

Ao xadrez policial foi recolhidos, á ordem do delegado, João da Cruz, por embriaguez e desordem.

Fez-se durante a noite o policiamento da cidade.

A's 11 1/2 horas foi rondada a guarda da cadêa.

Mala do Sul

A 30 chegam as folhas trazidas hontem pelo vapor inglez *Cavour*.

— O paquete *Rio Paraná*, navegando na Lagôa dos Patos, metteu ao fundo o hiate *Cacique*.

Eis como o *Commercial* do Rio Grande relata o occorrido: « Navegava o *Rio Paraná*

nas alturas da Lagôa dos Patos, quando o pratico avistou pela prôa o pharol do hiate *Fortuna*, ao qual prestou toda a attenção, navegando de maneira a não prejudical-o. Infelizmente á estebordo achava-se outro hiate, do qual não foi avistado o pharol, não podendo o vapor governar em tempo de fugir ao embate, que segundo nos relata um passageiro foi terrivel, abrindo-se o hiate ao meio, morrendo o cozinheiro e salvando-se o resto da tripolação e um passageiro.

Os naufragos forão salvos pela lancha do *Fortuna*, recebendo-os a seu bordo o *Rio Paraná*, que os conduzio a este porto.

O fracasso foi tão horrivel que os naufragos, depois de recolhidos, tinham sobre a fronte impresso o sello do terror, a ponto de chamar attenção a todas as pessoas e ao commandante, lamentando-se em termos desesperados.

O hiate submergido, foi, conforme já noticiamos, o *Cacique*, que navega entre esta e praça de Porto-Alegre. »

O patrão do referido hiate apresentou, em Pelotas, o seu protesto, reclamando perdas e danos da Companhia nacional de navegação a vapor.

FOLHETIM 50

XAVIER DE MONTÉPIN

S. ALTEZA O AMOR

DRAMA PARIZIENSE

XV

—Tu me conheces bem Cesar, respondeu Geneveva; bem sabes...

—Eu sei perfeitamente, interrompeu-a o Sr. de Fossaro; tu és uma das que mudam. Tu, minha pequena, tens muita imaginação e és muito caprichosa... Ajunta agora a isto a Sra. D. Fortuna, que te fará girar a cabeça, e não estranharás que eu te considere capaz de esquecer aquelle mesmo que t'a houvesse dado... Nos tempos em que vivemos, a ingratidão é uma cousa muito natural...

—Juro-te.

—Para que servem juramentos... Eu não creio em juramentos de mulher...

—Dize-me então o meio de te vencer.

—Qual é a transação que vamos fazer, minha catita?

—O casamento...

—Bom; mas este casamento é um negocio, ou, melhor, uma compra... eu te vendo uma herança de doze milhões, a qual sem minha intervenção não será tua...

—Queres tu que eu escreva o compromisso de ser tua mulher?...

—Eu quero que tu escrevas uma obrigação, mas não nestes termos...

Dizendo isto, Cesar (renovando o que fizera com Branca Renée, no chaflet, da rua Compans) tirou do bolso a carteira e d'ella uma folha de papel sellado, que abriu sobre um velador de laca vermelha.

—Papel sellado! exclamou Geneveva simulando uma indignação comica. Oh! que horror... guarda isto depressa... A simples vista d'este papel me irrita os nervos...

—Socega-os, filha, replicou Cesar: pega da penna e escreve...

—O que ? perguntou a amante de Heitor.

—O que eu te dictar.

—Uma ordem de cinco ou seis milhões, sem duvida, os quaes tu deves receber no tabellão do principe de Castel Vivant, no dia em que eu entrar na posse da herança?...

—Parabens, minha querida, disse o barão sorrindo; tu és perspicaz como um advogado velho.

—Não ha nada a admirar, eu estudo direito com um estudante do setimo anno, na tua das Escolas. Tu me julgas tão tola que escreva semelhante cousa ?

—Eu considero-te bastante intelligente para não regateares commig a parte da fortuna, que não terias sem a minha intervenção. O que te peço é uma garantia para indemnizar-me no caso de não mais quereses ser baroneza de Fossaro.

—Prometti, comprerei a minha palavra. Contenta-te com a minha palavra; eu não assignarei cousa alguma.

—Estás certa d'isto?

—Estou muito certa.

—Então vamos conversar!

—Para que? Tudo quanto tu possas dizer-me eu sei de cór.

—Tu has de ouvir-me de novo, ainda a pezar teu... tanto mais que não sabes tudo. Ha tres annos, minha boa amiga, o que eras tu?

—Criada de quarto, occasionalmente num internat em Courbevoie, depois de haver sido lavadeira no Bairro Latino...

—Isto é a historia antiga...

—Tu te chamavas então Fanny Vernaut.

—E tu te chamavas então Pedro Rédon.

—Quando examinavas para guardar as camisas das alumnas do estabelecimento, sonhavas com o luxo, com mobilias elegantes, cavallos, carros e tudo mais que os acompanha...

—Creio que o meu sonho está realisado.

—Graças a quem ?

—Graças á minha belleza, meu amigo... Penso que tendo uns olhos, uns dentes, uns cabellos e mo os tenho (sem fallar no mais) pôde-se chegar a ser o que eu sou...

Cesar encolheu os hombros.

—Na verdade, tu és bonita... Não ha, porém, duvida que, se o acaso, ou melhor, uma feliz coincidência não me levasse ao internat de Courbevoie para ahi deixar uma menina rica, que me foi confiada por seu pai... Tu me agradastes... Eu achei um meio de dizer-l'o... Tu não fostes cruel, aproveitastes os teus dias de sahida para vires vêr-me em Bois Colombes, n'um aposento para este fim expressamente alugado. Certo dia dêste-me noticia de uma gravidez de que eu era auctor, segundo o affirmavas. Justamente neste tempo reclamavam-me a menina que me fôra confiada.

— Em Porto-Alegre, falleceu a 25 de Novembro a esposa do brigadeiro Carlos Resin Filho.

— Desencarrilhou na altura das Pedras Altas o trem da estrada de ferro do Rio Grande a Bagé, que voltava com a comissão que fôra percorrer a linha, e verificar si estava a mesma prompta a ser inaugurada. Constava terem-se dado algumas contusões.

— Em Porto-Alegre foi condemnado, por sentença do juiz de direito do 1º districto criminal, o tabellião José Vicente da Silva Telles, a um mez de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo, no processo de injurias verbaes que contra o mesmo instaurou o dr. Trajano Viriato de Medeiros.

## NOTICIARIO

### ELEIÇÃO GERAL

Em perfeita ordem terminou o pleito eleitoral no 1º districto desta provincia. A seguinte votação do collegio de Tijucas veio decidir da sorte dos candidatos:

#### TIJUCAS

Taunay	54
Schutel	48

#### S. JOÃO BAPTISTA

Schutel	19
Taunay	13

#### PORTO BELLO

Schutel	24
Taunay	21

o que reunido á votação já publicada dos demais municipios dá

Schutel	687
Taunay	664

Acha-se portanto eleito em 1º escrutinio o sr. dr. Duarte Paranhos Schutel.

#### JUIZ MUNICIPAL

O sr. dr. Felisberto Elyσιο Bezerra Montenegro, juiz municipal e de orphãos do termo desta capital, passou hontem a jurisdicção ao 1º supplente sr. major Affonso de Albuquerque Mello.

#### ASTUCIOSOS CABALISTAS

Uma das astucias impingidas actualmente pelos clericaes da Belgica nas eleições communaes é realmente engenhosa.

Os seus agentes entrão n'um club, n'uma taverna, n'um lugar qualquer em que estejam reunidos eleitores e influentes electoraes no partido opposto, travão conversa com elles ácerca dos resultados das eleições, e offerecem apostar cem contra um em e mo é certa a derrota dos clericaes. Sendo essa derrota geralment-

considerada problematica, apparecem logo eleitores que se tentão com a aposta, e esses e os seus amigos ficão por isso interessados no triumpho dos clericaes — e vão votar com elles — antepondo a conveniencia pessoal — o ganho da aposta — á conveniencia politica!

E é assim que os clericaes da Belgica estão dando lições de giriaeleitoral a todos os galopins do mundo.

#### DEPUTADOS

Consta, por telegramma, estarem eleitos em 1º escrutinio: Na provincia do Rio Grande os srs. Camargo, Ribas e Itaquy (liberaes).

Na do Paraná, os srs. Alves de Araujo (liberal) e Euphrasio Corrêa (conservador).

#### MERIDIANO UNIVERSAL

Agora que a conferencia de Washington parece ter encaminhado, senão resolvido, a grande questão de um meridiano universal, não era fóra de proposito lembrar que cada época tem tido o seu meridiano inicial, e hoje mesmo, não ha nação que não tenha o seu.

Entre os principaes meridianos, que se tem empregado successivamente, contam-se os seguintes:

O de Ptolomeu, que passava a meio grão a este das ilhas Afornadas.

O meridiano dos arabes, que passava por Gibraltar.

O de Toledo, que foi adoptado no seculo XI.

O de Alexandre VI, com o auxilio do qual, depois da descoberta da America pelos hespanhões e da India pelos portuguezes, se fixaram os limites das possessões maritimas das duas nações rivaes.

Este meridiano, estabelecido primeiramente a 36 grãos a oeste de Lisboa, foi logo retrocedido de commum accôrdo para os 35.

Os das ilhas dos Açores, adoptado Mercator.

O do pico de Tenerife, empregado até aos principios do seculo XVIII pelos navegantes hollandezes.

O da ilha do Ferro (Canarias), que passava 20 grãos a oeste de Pariz, e que, adoptado pela França em 1834, foi abandonado depois, tendo-o accetado a Allemanha.

Na actualidade os meridianos geralmente empregados são os do Greenwich, de Pariz, de Washington e da ilha do Ferro.

Comprehende-se facilmente que as grandes nações se não tivessem decidido adoptar uma resolução que as obrigasse a modificar o seu primeiro meridiano, fal-o-hiam por duas razões. A primeira é a do amor proprio nacional. A França havia de prestar-se, por exemplo, a adoptar um meridiano inglez, e a Inglaterra um meridiano francez?

Tratou-se em principio de resolver a difficuldade escolhendo, ou inventando um meridiano neu-

tral, e foram propostas o do pico de Tenerife, que em outro tempo mereceu as preferencias de Humboldt, e o do estreito Bhering, recommendado por Bouthittler de Beaumont.

Estas propostas foram regeitadas e, depois de largas e profundas discussões reconheceu-se que a escolha não deveria recahir senão sobre alguns dos meridianos dos quatro principaes observatorios do mundo; quer dizer, sobre um dos unicos que podem publicar mais importantes ephemerides.

A questão ficava assim redazida a Greenwich, Pariz, Berlim e Wastington. Sob o ponto de vista scientifico a adopção de um ou outro desses meridianos era indifferente.

A segunda razão, que fazia vacilar os governos na escolha de tal ou tal meridiano, referia-se a parte economica. Além das satisfações de amor proprio, a potencia favorecida não teria que fazer modificações de nenhum genero no seu material scientifico. Assim, concebe-se perfeitamente que era porfiada a luta.

Todavia, semelhante estado de cousas não podia prolongar-se por mais tempo. A Europa, que tantos sacrificios tem feito para conseguir a unificação dos pesos e medidas, da moeda das tarifas postaes, etc., não podia deixar de empregar os seus esforços para estabelecer um meridiano internacional definitivo.

Na conferencia reunida em Washington foi proposto, como noticiámos, para meridiano commum para todas as nações, não precisamente o meridiano do observatorio inglez, mas o antimeridiano de Greenwich, quer dizer, o meridiano que constitue o 180º de longitude dos mappas inglezes, o que corta a ilha de Wrangel e a extremidade da Siberia e passa por E do archipelago das ilhas Fidji e da Nova Zelandia.

#### A BARBA EM PORTUGAL

Em um curioso livro «Nobiliarchia Portugueza», tratado da nobreza hereditaria e politica, Lisboa, 1754, encontra-se os seguintes periodos interessantes a respeito do uso da barra de Portugal.

«Este costume de cabellos e barbas grandes usarão por muito annos os portuguezes. El-rei D. Fernando foi o primeiro que fez a barba em Portugal; e já no tempo de seu irmaão El-rei D. João I, andavão os portuguezes com cabello cortado, que era o de que motejava el-rei D. João I de Castella, quando, chorando a perda da momoravel batalha de Aljubarrota, dizia que não tivera tanto sentimento se o vencêra outra qualquer nação do mundo; mas que não podia levar em paciencia que vencessem os cachamorros, porque chamorro quer dizer tosquiado.

«Podera considerar el-rei de Castella, ainda que cada um d'aquelles portuguezes que o ven-

cerão, era um Sansão no valor e nas forças, não trazião o esforço nos cabellos senão nos braços. Hoje prevalecem as Xumbergas e as cabelleiras postiças; o uso e costume faz perecer boas ou más cousas deste genero.»

#### CONSELHO AS MAES.

O XAROPÉ CALMANTE DA SNRA. WINSLOW deve-se usar sempre que os meninos padecem na dentição. Proporciona allivio immediato ao pequeno paciente; produz hum sono tranquillo e natural, calmando todas as dôres, e logo amancebe o angelinho risinho e feliz. É muito agradável ao paladar. Allivia a criancinha, amollece as gengivas, afugenta as dôres, regula aos intestinos, sendo o melhor remedio que se conhece para a diarrheia occasionada pela dentição ou por outra causa.

#### NOTAS Á LAPIS

Falla-se muito no cholera. E' o assumpto das conversações de todos os circulos, o thema de todas as disputas, a arena onde brigam as opiniões dos Esculapios modernos.

Até honve um, que, só para contradizer a um collega, teve a idéa de engolir microbios cholericos!...

Que pratinho!...

Porém, o que mais sobressae na famosa questão, é o panico de que se acha possuido o espirito publico.

Morre um pobre diabo, cuja molestia, por falta de attestado medico, é desconhecida:

— Morreu de cholera!

Avista-se o velame de um navio:

— Quarentena! Traz cholera!

Ouve-se o apito da locomotiva:

— Cuidado! Olhe o cholera!

Desembarca um passageiro:  
— Nada! nada! Arrume p'ra lá a sua mala.

Rigorosamente dissecado, o espirito humano tem o seu tanto ou quanto de tolo....

Pelo facto de estar o cholera reinando em uma parte do globo, é razão para que todo o mundo se atropelle?

Reflectindo bem, agora fui eu que escorreguei, indo de ventas ao rifão:

«Quando as barbas de teu visinho estão a arder, põe as tuas de molhe.»

NIHIL

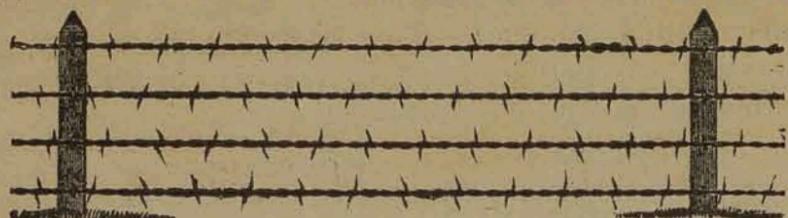
#### VARIEDADE

##### UM NINHO DE ROUXINÓES

Quatro filhotes, tremulos e nús, lá estão apertados uns contra os outros, tão apertados que mal se lhes distinguem as grandes cabeças e os olhos negros ainda maiores.



# ARAME FARPADO



Todo de aço e galvanizado, para cercas, pastos, etc.

GRANDE REDUÇÃO NOS PREÇOS

NÃO SE ESTRAGA COM AS MUDANÇAS DE TEMPO  
PARA PREÇOS E MAIS INFORMAÇÕES

EM CASA DE H. W. FISON & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30

## AO RAMALHETE CATHARINENSE

CHEGOU PELO VAPOR «VICTORIA»

UM GRANDE SORTIMENTO DE ARMARINHO  
E CHAPÉOS

Luvas de seda, de côr, com atacadores e rendas; pentes para trança, atartargados e á phantasia; setins lavrados, lisos e chamalotados; vestidos para crianças, bordados; ditos de côr, para crianças; tarlatana de côr; flôres e plissês; botões de metal, dourados, prateados e phantasias; meias de côres para meninas e senhoras; ditas de côres para homens; perfumarias sortidas; brinquedos de todos os preços; chapéos para senhoras a 12\$, 14, 16\$, 18\$ e 20\$000; chapéos para meninas; ditos para homens, marron, cinza e pretos—ultima moda; gravatas de laço plaston e outras; colletes para senhoras a 3\$, 5\$, 6\$ e 10\$000; lenços bordados e de seda; grinaldas e véos para noivas; ligas para meninas e senhoras a 200, 300 e 1\$000; franjas pretas, plissês, fitas de setim; bordados; camisas bordadas para senhoras; mandriões bordados; leques; camisas para homens, de linho e cretone e muitos outros artigos.

12 RUA DO PRINCIPE 12

ESTABELECIDO EM 1827.

### O VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK.

Faz mais de cincoenta annos que offereceu-se ao publico esta medicina como um remedio para os vermes, e durante tudo aquelle tempo a sua reputação tem-se constantemente augmentada, até que hoje esta reconhecida em tudo o orbe como o remedio soberano.

A appareça doentia e palida das crianças é geralmente causada pelos vermes, e os espasmos frequentemente resultão desta peste occulta. Quando ellas são irritaveis e febricitantes ora sem disposição de comer, ora com appetito voraz, outras vezes recusando os alimentos são se desasocogados no sono, gemendo e rangendo os dentes, são seguros indícios dos vermes. Dores e abalos do abdomen, hinchação e dureza, também são sintomas da presença dos vermes. Muitas criaturas innocentes tem-se ido á sepultura com molestias causadas pelos vermes e por ignorancia de motivo da doença. Esta provado sem a menor duvida, que existão os vermes no corpo humano depois a mais tenra idade, e em consequencia os paes—e especialmente as maes, quem estão muito mais na companhia dos seus filhinos—sempre devem estar alertas para detecobrir as primeiras sintomas dos vermes, e existindo elles, pode-se segura e promptamente espelirse da criança mais delicada administrando a tempo o Vermifugo de B. A. Fahnestock.

Grande cuidado é mister, e cada comprador deve examinar minuciosamente cada vidro para satisfazer-se que é legitimo. O nome simple de FAHNESTOCK não é sufficiente garantia, é preciso olhar até convencer-se que tem o nome de B. A. FAHNESTOCK, não aceitando Vidro algum que não tem este nome completo.

J. E. SCHWARTZ & CO. successores de B. A. Fahnestock's Son & Co.  
Pittsburgh, Pa., E. U. A., Unicos Proprietarios.

## LUZ DIAMANTE

OLEO PARA LAMPEÕES

DA FABRICA

Wadsworth, Martinez & Longman

NEW-YORK

170 grãos de Farenheit, livre de explosão, de fumaça e de mau cheiro

Este oleo é fabricado por uma redestillação especial, exclusivamente para o uso domestico e mui particularmente para onde ha crianças. E' crystalino como agua destillada. Sua luz é clara, brilhante e sem cheiro.

**Offerece tanta segurança**

que se o lampeão, por casualidade, quebrar-se, a chamma ficará extincta immediatamente.

E' conservado da mesma fórma que o kerosene, tendo as latas um siphão de patente que permite encher os lampeões com a mesma lata, sem desperdicio algum.

Os lampeões usados actualmente servem para a LUZ DIAMANTE, limpando-os e pondo novas torcidas.

Para mais informações, podem dirigir-se, que immediatamente serão attendidos, a

WADSWORTH, MARTINEZ & LONGMAN

NEW-YORK

fabricantes e exportadores de oleos, pinturas de todas as classes e vernises.

Remetter-se-ha catalogos e preços correntes a qualquer parte do mundo, livre de custo para o receptor.

## CEVADILLO

Descoberto pelo veterinario zootechnista Dr. Andrews Colek e premiado nas principaes Exposições, é o cevadillo uma preparação alimenticia medicinal que tem por fim purificar o sangue dos animaes, alimentar-os, desenvolvendo com a maior rapidez o seu crescimento e gordura, dando-lhes um pello brilhante e macio, livrando-lhes da peste, destruindo os vermes, a gafeira e a lepra.

Devido ao cevadillo foram apresentados á Exposição da Philadelphia, cavallos de uma belleza admiravel, Touros, Vaccas, Porcos de uma gordura e desenvolvimento nunca vistos. Grande numero de attestados provão a efficacia desse prodigioso especifico.

## SAL DE KAMILL

E' um purgante energico, d'um effeito seguro contra todas as molestias internas ou externas dos animaes: taes como Garrotilhos, Lupas, Esparadões, Lepra, Peste, etc, etc.

Está tão approvada a sua benefica acção contra todas as molestias dos animaes, que hoje esse remedio é muito procurado por todas as pessoas que possuem animaes.

DEPOSITO EM SANTA CATHARINA

Drogaria-de RAULINO HORN

15 RUA DO PRINCIPE 15

DESTERRO

Vendas só a dinheiro

## XAROPE DA INFANCIA

O Xarope da Infancia não contem opio, não obstante o seu effeito é rapido, e o somno que sobrevem após sua administração é tranquillo e leve.

O Xarope da Infancia emprega-se contra as irritações do peito, tosse dos tísicos, tosse convulsa (coqueluche), bronchites, constipações, catarros e insomnias persistentes.

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO PIRES DE CARVALHO

Vende-se na pharmacia Popular

5 LARGO DO PALACIO 5

DESTERRO

Preço 1\$000

## PILULAS PAULISTANAS

Curão as molestias da pelle, feridas ou chagas, comichões, dastro escrofulas, gonorrhéa, bubões, caneros venereos, boubas, morphéa, obesidade, rheumatismo, etc.

DEPOSITO GERAL

NA DROGARIA E PHARMACIA

DE

LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

## VERDADEIRA HOMEOPATHIA

Do Laboratorio Especial Homeopathico do Dr. Sabino

43 RUA DO BARÃO VICTORA 43

PERNAMBUCO

Deposito na Pharmacia de

LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopathicos mais usados em globulos, e tinturas, carteiras 12 e 24 d' medicamentos; Thesouro homeopathicos, (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUILANDO—sp. Cura das Erysipelas.

CARDORNUS—Facilita a denticão e previne as convulsões.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

Luiz Horn & C.